

IMPACTO EMOCIONAL DO ENFERMEIRO AO CUIDAR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

EMOTIONAL IMPACT ON NURSES WHEN CARING FOR PEDIATRIC ONCOLOGY PATIENTS

Recebido em: 28/04/2026

Aprovado em: 24/06/2026

Ana Camilly Pires Carneiro (Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5994-6480>)
Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís,
Maranhão, Brasil.

Claudete Ribeiro Muniz (Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2167-7412>)
Acadêmica de enfermagem. Centro universitário Santa Terezinha. São Luís,
Maranhão, Brasil.

Franco Celso da Silva Gomes (Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7381-924X>)
Enfermagem – UEMA. Mestre em saúde do adulto e da criança – UFMA. São Luís,
Maranhão, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.23751575>

Autor para correspondência:

Nome Ana Camilly Pires Carneiro
E-mail: marreirosanacamilly@gmail.com

Objetivo: Analisar o impacto emocional vivenciado por enfermeiros no cuidado a pacientes oncológicos pediátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americano em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO e Pubmed. Optou-se por artigos científicos com publicações do período de 2019 a 2024. **Resultados:** Constatou-se que, o cuidado da enfermagem ao paciente oncológico pediátrico proporciona impactos emocionais à equipe, entretanto, a equipe de enfermagem oferece uma assistência planejada e individual proporcionando, assim, cuidados científicos e técnicos mantendo a segurança para a criança em tratamento oncológico, e quando possível, o restabelecimento da saúde. **Contribuição Científica:** Os resultados reforçam evidências já existentes sobre os impactos emocionais vivenciados por enfermeiros no cuidado a pacientes oncológicos pediátricos, ao mesmo tempo em que ampliam o conhecimento ao evidenciar como fatores relacionados ao sofrimento infantil, aos cuidados paliativos e ao vínculo com a família influenciam a saúde mental desses profissionais. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de formação específica, educação permanente e estratégias institucionais para o suporte emocional aos

profissionais de enfermagem, visando qualificar a assistência e favorecer a saúde ocupacional da equipe.

Palavras-chaves: Enfermagem Oncológica. Estresse Psicológico. Pediatria.

ABSTRACT

Objective: The objective was to evaluate the emotional impact on nurses when caring for pediatric oncology patients. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted in the following **databases:** Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), SciELO, and PubMed. Scientific articles published between 2019 and 2024 were selected. **Results:** It was found that nursing care for pediatric oncology patients has an emotional impact on the team; however, the nursing team offers planned and individualized care, thus providing scientific and technical care while maintaining the safety of the child undergoing cancer treatment and, when possible, contributing to the restoration of health. **Scientific Contribution:** The results reinforce existing evidence on the emotional impacts experienced by nurses in the care of pediatric oncology patients, while also expanding knowledge by highlighting how factors related to childhood suffering, palliative care, and family bonding influence the mental health of these professionals. **Conclusion:** Therefore, a care plan by nurses and the pursuit of improved specific knowledge about the disease are important, allowing their care to be qualified and satisfactory.

Keywords: Oncology Nursing. Psychological Stress. Pediatrics.

1 INTRODUÇÃO

O câncer constitui um processo patológico no qual uma célula sofre alterações no material genético, levando à ocorrência de mutações no DNA. Nesse contexto, a célula alterada origina um clone celular que passa a proliferar de forma descontrolada. Essas características conferem comportamento invasivo, resultando em alterações nos tecidos adjacentes e na capacidade de invadir vasos sanguíneos e linfáticos, possibilitando a disseminação para outros órgãos e regiões do corpo (Vieira *et al.*, 2016).

No Brasil, em 2020, foram registrados 2.289 óbitos por câncer entre crianças e adolescentes de 0 a 19 anos. Entre os tipos mais

frequentes nessa população, destaca-se a leucemia, que representa parcela significativa dos casos de câncer infantojuvenil (INCA, 2023).

O sofrimento dos enfermeiros que atuam na oncologia pode evoluir para uma condição de estresse crônico e, em muitos casos, resultar no esgotamento conhecido como síndrome de Burnout (Abreu *et al.*, 2024). Segundo Guedes *et al.* (2019), o cuidado com pacientes oncológicos exige uma abordagem cuidadosa devido ao contexto emocional delicado que envolve o diagnóstico e o tratamento do câncer.

Na oncologia pediátrica, essa realidade pode assumir maior complexidade, uma vez que o enfermeiro acompanha a criança durante diferentes etapas do tratamento e estabelece contato próximo com seus familiares. Situações relacionadas à morte e ao sofrimento infantil podem exigir estratégias de enfrentamento por parte dos profissionais, tornando relevante o preparo para lidar com as repercussões emocionais decorrentes da assistência (Macedo *et al.*, 2019).

Diante das particularidades da assistência à criança com câncer e das possíveis repercussões emocionais vivenciadas pelos profissionais de enfermagem, torna-se relevante compreender como essa realidade interfere na atuação desses trabalhadores. Assim, surge a seguinte pergunta: Qual o impacto emocional vivido por enfermeiros ao cuidar de pacientes oncológicos pediátricos?

2 MATERIAIS E MÉTODO

Optou-se por desenvolver uma pesquisa de revisão integrativa da literatura de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo geral de resumir os resultados de uma pesquisa sobre um tema já delimitado, de caráter sistemático e ordenado, visando contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos e estudos sobre a temática investigada (Minayo; Costa 2018).

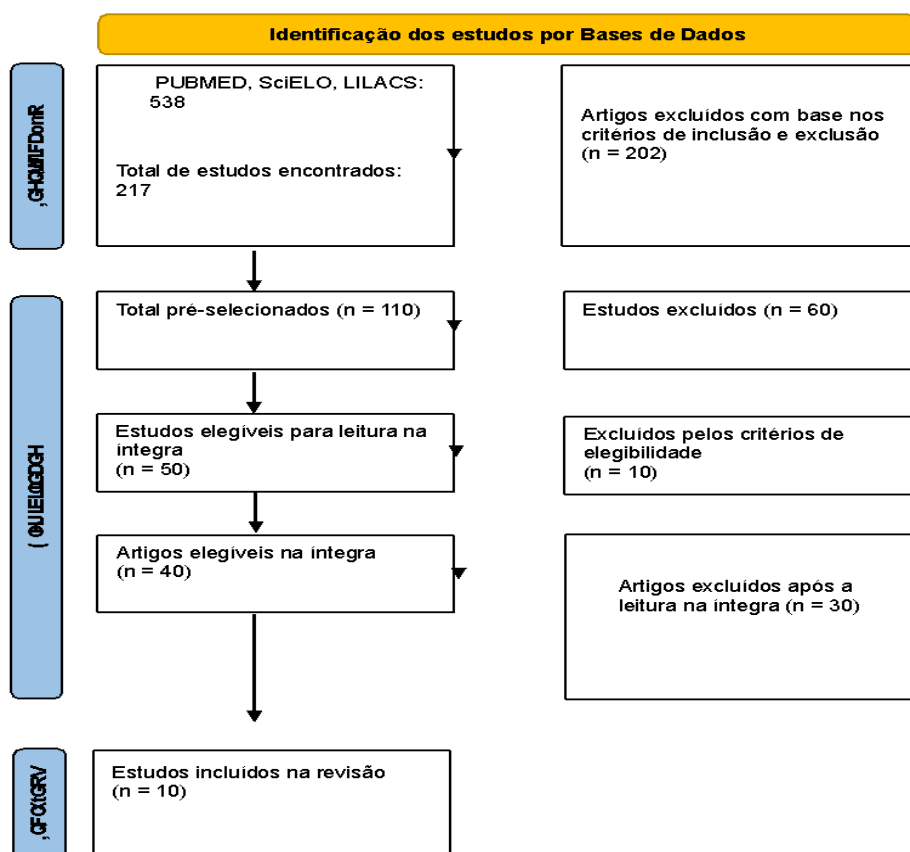
Para o levantamento das publicações literárias que compuseram os resultados e discussões desta pesquisa realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americano em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO e Pubmed. Optou-se por artigos científicos com publicações do período de 2019 a 2024.

A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra de forma gratuita, na língua portuguesa e inglesa, relacionados à temática investigada. Foram excluídos os artigos duplicados que, após a leitura na íntegra, observou-se que eles não contemplavam os objetivos propostos pela pesquisa.

Analisou-se uma amostra de 10 artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Inicialmente, a busca ocorreu através da combinação dos seguintes descritores: Enfermagem Oncológica AND Estresse psicológico AND Pediatria, nas principais bases de dados descritas anteriormente, utilizando o operador booleano AND.

Para organização dos estudos, criou-se um quadro como instrumento de coleta de dados para esta revisão bibliográfica (quadro 1), no qual estão dispostos os artigos selecionados e organizados conforme as características definidas para análise.

Fluxograma 1 – Percurso metodológico para seleção de artigos.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2026).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura minuciosa da amostra coletada, 10 artigos foram selecionados por apresentarem os resultados acerca da atuação da enfermagem na oncologia pediátrica.

Quadro 1 – Identificação dos artigos sobre a atuação da enfermagem na oncologia pediátrica.

Nº	Autores /ano	Título	Periódico	Nível de Evidência	Local de Publicação	Resultados
01	Ramos, Cunha e Silva (2021)	A saúde mental do enfermeiro em unidade oncológica pediátrica	Brazilian Journal of Development	V	Brasil	Foram identificados fatores que interferem na saúde mental dos enfermeiros que atuam em oncologia pediátrica. O estudo desenvolveu um modelo de enfrentamento dos sentimentos vivenciados durante a assistência, envolvendo estratégias pessoais, como atividades de lazer, e profissionais, como acompanhamento psicológico, formação continuada, trabalho em equipe e valorização dos aspectos subjetivos do trabalho.
02	Pacheco e Goldim (2019)	Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica	Revista Bioética	VI	Brasil	Os resultados apontam a necessidade de criar espaços de discussões teóricas sobre morte e cuidados paliativos.
03	Lopes <i>et al.</i> 2020	Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento	Revista de Enfermagem - UERJ	VI	Brasil	Emergiram duas categorias o significado de brincar na compreensão da criança e m tratamento oncol

		o oncológico na infância				ógico.
04	Silva <i>et al.</i> (2021a)	Atuação do enfermeiro frente à criança e ao adolescente com câncer: limites e possibilidades	Research, Society and Development	VI	Brasil	Observou-se que como possibilidade de atuação do enfermeiro na oncologia pediátrica no enfrentamento da doença da criança
05	Neris e Nascimento (2021)	Sobrevivência ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica	Revista da Escola de Enfermagem da USP	VI	Brasil	Constatou-se que esses cuidados incluem um plano de ações para rastreamento e tratamento dos efeitos persistentes da terapêutica, prevenção de doenças e promoção de comportamentos saudáveis.
06	Silva <i>et al.</i> (2023)	Educação permanente sobre cuidados de fim de vida em oncologia pediátrica	Enfermagem em Foco	VI	Brasil	As estratégias educativas junto aos profissionais de enfermagem devem contemplar abordagem psicológica, ter a presença da equipe multidisciplinar, ser realizada em grupos, periodicamente e estimular a participação e interação.
07	Cardoso e Marquez (2023)	O papel da assistência farmacêutica na oncologia pediátrica	Research, society and development	VI	Brasil	O estudo discute a atuação do profissional de farmácia em equipe multidisciplinar no tratamento de pacientes oncológicos pediátricos.

08	Silva <i>et al.</i> (2021b)	Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem	Revista Gaúcha de Enfermag em	VI	Brasil	Destacaram a necessidade de suporte psicológico para a equipe de enfermagem.
09	Mattos e Cabral (2023)	Interações virtuais de famílias de criança com câncer: espaço potencial de atuação de enfermeira(o)s	Cogitare Enfermag em	VI	Brasil	A comunidade é marcada por desafios; a enfermeira pode atuar mediando informações, desde que preparada para interagir com responsabilidade ética e conhecimento científico.
10	Lima <i>et al.</i> (2024)	Atuação da enfermagem na oncologia pediátrica em hospitais de Maceió	Revista Recien – Revista Científica de Enfermag em	VI	Brasil	A maioria dos enfermeiros não tiveram cursos/disciplinas, nem capacitações de oncologia pediátrica, não gostariam de atuar nesse setor e nem se especializar na área.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2026).

No estudo de Silva *et al.* (2021a), destaca-se, entre as possibilidades de atuação do enfermeiro, a integração entre a família e a equipe multiprofissional no enfrentamento da doença. Entretanto, a proximidade com a família e a vivência do sofrimento da criança podem intensificar o envolvimento emocional do profissional, tornando necessário o equilíbrio (Mattos; Cabral, 2023). Silva *et al.* (2021a) também apontam a falta de apoio psicológico institucional diante da morte,

evidenciando a importância do suporte emocional aos profissionais nesse contexto.

Corroborando com essa realidade, Lima *et al.* (2024) identificaram que a maioria dos enfermeiros não possui formação específica em oncologia pediátrica, além de demonstrar desinteresse em atuar na área. No estudo de Costa, Poles e Silva (2016), destaca-se a necessidade de fortalecer a formação de profissionais de saúde em cuidados paliativos.

A dimensão emocional do cuidado é ainda mais evidente nos achados de Pacheco e Goldim (2019), que ressaltam a necessidade de espaços de discussão sobre morte e cuidados paliativos para os enfermeiros. Sendo assim, no estudo de Verri *et al.* (2019) evidenciaram a importância da compreensão dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos pediátricos.

Silva *et al.* (2023) destacam que estratégias de educação permanente devem incluir abordagens psicológicas, em grupo e participação multiprofissional. Diante disso, Pacheco e Goldim (2019), evidenciaram sentimentos de frustração, impotência e culpa entre profissionais envolvidos nos cuidados paliativos pediátricos, reforçando a importância de espaços que possibilitem a preparação técnica e emocional da equipe.

A humanização do cuidado por parte do enfermeiro, associada à utilização de estratégias lúdicas, auxilia na criação de vínculo com a criança e no enfrentamento do tratamento oncológico. Lopes *et al.* (2020) demonstram que o uso do brincar permite à criança expressar sentimentos diversos, como felicidade, dor e raiva.

No que se refere à continuidade do cuidado, Neris e Nascimento (2021) destacam que, a assistência ao sobrevivente do câncer infantojuvenil exige planejamento amplo, incluindo monitoramento de efeitos tardios, prevenção de agravos e promoção da saúde.

De acordo com a *World Health Organization* (WHO, 2018) o cuidado paliativo Whopediátrico engloba um cuidado total do corpo, mente e espírito da criança, além de se estender para o suporte e apoio à família do paciente, aliviando o sofrimento físico, psicológico e social, devendo ser o alvo da assistência da equipe de enfermagem. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma assistência que considere não apenas as demandas clínicas, mas também as necessidades emocionais e sociais presentes no contexto da oncologia pediátrica.

A assistência de enfermagem no contexto da oncologia pediátrica envolve uma realidade marcada por diferentes sentimentos e desafios emocionais, especialmente diante do acompanhamento de crianças que enfrentam o tratamento oncológico. Esses aspectos podem ser intensificados pela presença de diferentes fatores estressores (Verri *et al.*, 2019). Corroborando essa perspectiva, Ramos, Cunha e Silva (2021) identificaram fatores que podem interferir na saúde mental dos enfermeiros que atuam em oncologia pediátrica, destacando a necessidade de estratégias de enfrentamento relacionadas tanto aos aspectos pessoais quanto aos profissionais.

Dessa forma, nos estudos de Negrete e Tariman (2019), evidenciou-se a necessidade da educação em relação aos profissionais de enfermagem que atuam nos cuidados paliativos, particularmente no ambiente da oncologia pediátrica, em que essa educação na área da saúde é primordial para a qualificação e atualização da equipe.

Corroborando esses achados, o Ministério da Saúde (2007) enfatiza a educação permanente em saúde como estratégia para a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores, contribuindo para a transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho (Brasil, 2007). Nesse sentido, Silva *et al.* (2021b) e Silva *et al.* (2023) destacam a importância da educação permanente no contexto dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.

Nesse contexto, Cardoso e Marquez (2023) ressaltam a importância da atuação multiprofissional na oncologia pediátrica, destacando que o cuidado à criança com câncer envolve diferentes profissionais e requer integração entre as áreas para favorecer uma assistência qualificada à criança e à família.

Harden *et al.* (2017) destacam a importância da escolha adequada de métodos e estratégias para tornar os processos educativos mais efetivos entre profissionais de enfermagem. Nesse sentido, Barbosa *et al.* (2020) apontam que a falta de treinamento em cuidados paliativos pode dificultar o consenso nas ações da equipe. Esses achados se aproximam dos resultados de Lima *et al.* (2024), que identificaram lacunas na formação dos enfermeiros para a atuação em oncologia pediátrica, reforçando a necessidade de estratégias educativas direcionadas às demandas desse campo.

Ademais, Costa *et al.* (2016) destacam que a equipe de enfermagem que atua no cuidado a pacientes oncológicos deve possuir conhecimento teórico e prático para o desenvolvimento de uma assistência adequada. De forma complementar, Oliveira e Alves (2021) ressaltam a importância de uma abordagem prática na formação dos profissionais, como estratégia para promover o desenvolvimento das habilidades necessárias à implementação do cuidado e a humanização aos pacientes.

Os estudos analisados indicam que a atividade educativa em cuidados paliativos, por meio da adoção de estratégias dialógicas, promove o aumento do conhecimento sobre a temática e o aprimoramento de habilidades, para que os profissionais possam manejar melhor as complexidades da assistência aos pacientes oncológicos pediátricos em fim de vida e às suas famílias (Silva *et al.*, 2023; INCA, 2019; Wild *et al.*, 2020).

Paula *et al.* (2018) mostram que o câncer infantil resulta em uma grande descarga de sofrimento e fragilidade, que não atinge apenas a criança, mas toda a sua família, e esse sofrimento ocorre devido às transformações que acontecem nas pessoas envolvidas, como os longos períodos de internação e tratamentos que em muitos casos geram inúmeros efeitos colaterais, alterações nas atividades diárias e a possibilidade de morte.

4 CONCLUSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que os resultados convergem para um ponto central: a atuação do enfermeiro na oncologia pediátrica está diretamente associada a um elevado impacto emocional, decorrente principalmente do vínculo estabelecido com a criança e sua família, da convivência constante com o sofrimento e da possibilidade de morte.

Os achados evidenciam que, embora os profissionais mantenham o compromisso com uma assistência qualificada, humanizada e individualizada, esse cuidado contínuo exige não apenas competências técnicas, mas também habilidades emocionais complexas, que nem sempre são desenvolvidas durante a formação acadêmica.

Dessa forma, conclui-se que os resultados analisados não apenas confirmam o impacto emocional vivenciado pelos enfermeiros, mas também evidenciam a necessidade urgente de investimentos em formação, suporte emocional e organização do trabalho, a fim de promover o bem-estar desses profissionais e garantir uma assistência mais segura, ética e humanizada às crianças em tratamento oncológico.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a escassez de publicações que abordem especificamente o impacto emocional dos enfermeiros no contexto da oncologia pediátrica, além da delimitação das bases de dados e do período de publicação estabelecido. Como

potencialidade, destaca-se a contribuição dos achados para a reflexão sobre a necessidade de preparo técnico e emocional dos profissionais de enfermagem. Dessa forma, tornam-se pertinentes novas pesquisas que aprofundem a compreensão da temática e contribuam para o desenvolvimento e avaliação de estratégias de suporte emocional, educação permanente e melhoria das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam na oncologia pediátrica.

REFERÊNCIAS

ABREU, H. V. de A. *et al.* Burnout na enfermagem oncológica. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v. 14, n. 48, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25242/8868144820242893>. Acesso em: 20 abr. 2026.

BARBOSA, A. P. *et al.* Vivências do centro de terapia intensiva: visão da equipe multiprofissional frente ao paciente em cuidados paliativos. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, p. 161-166, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br>. Acesso em: 18 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html?utm_source=Acesso em: 30 jan. 2026.

CARDOSO, M. C.; MARQUEZ, C. O. O papel da assistência farmacêutica na oncologia pediátrica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e24012642337, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42337. Disponível em: <https://rsdjournal.org>. Acesso em: 09 fev. 2026.

COSTA, A. P.; POLES, K.; SILVA, A. E. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. **Interface (Botucatu)**, v. 20, n. 59, p. 1041-1052, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br>. Acesso em: 18 jan. 2026.

GUEDES, A. K. C. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde. **Revista da SBPH**, v. 22, n. 2, p. 128-148, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582019000300008&script=sci_arttext. Acesso em: 20 abr. 2026.

HARDEN, K. *et al.* Palliative care: improving nursing knowledge, attitudes, and behaviors. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 21, n. 5, p. E232-E238, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br>. Acesso em: 18 jan. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Câncer infantojuvenil**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca>. Acesso em: 09 mar. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Estimativa 2020–2022: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 19 jan. 2026.

LIMA, E. B. *et al.* Atuação da enfermagem na oncologia pediátrica em hospitais de Maceió. **Revista Recien**, v. 14, n. 42, p. 232–243, 2024. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/download/836/859?utm_source=.com. Acesso em: 30 jan. 2026.

LOPES, N. C. B. *et al.* Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, e53040, 2020. DOI: 10.12957/reuerj.2020.53040. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/53040>. Acesso em: 09 fev. 2026.

MACEDO, A. *et al.* Estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem frente à morte na oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 3, p. 718–724, 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i3.718-724.

MATTOS, C. X.; CABRAL, I. E. Interações virtuais de famílias de criança com câncer: espaço potencial de atuação de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, e85720, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.85720?utm_source=.com. Acesso em: 30 jan. 2026.

MINAYO, M. C. de S.; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de pesquisa qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, n. 1, p. 11–26, 2018. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439>. Acesso em: 20 abr. 2026.

NEGRETE, T. N.; TARIMAN, J. D. Pediatric palliative care: a literature review of best practices in oncology nursing education programs. **Clinical Journal**

of **Oncology Nursing**, v. 23, n. 6, p. 565-568, 2019. Disponível em: https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc?utm_source=. Acesso em: 12 jan. 2026.

NERIS, R. R.; NASCIMENTO, L. C. Sobrevivência ao câncer infantojuvenil: reflexões emergentes à enfermagem em oncologia pediátrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, e03761, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020041803761?utm_source=. Acesso em: 10 jan. 2026.

OLIVEIRA, F. F. B.; ALVES, R. S. de F. Profissionais de apoio atuantes em oncologia e sua compreensão sobre cuidados paliativos. **Revista da SBPH**, v. 24, n. 2, p. 89-103, 2021. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 20 abr. 2026.

PACHECO, C. L.; GOLDIM, J. R. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Revista Bioética**, v. 27, n. 1, p. 67-75, 2019. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1793?utm_source=. Acesso em: 10 fev. 2026.

PAULA, D. P. S. *et al.* Câncer infantojuvenil no âmbito familiar: percepções e experiências frente ao diagnóstico. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, e570, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1043555/570-texto-del-articulo-5832-2-10-20181227.pdf?utm_source=. Acesso em: 10 fev. 2026.

RAMOS, Patrícia Santiago da Mota de Oliveira; CUNHA, Fabíola Vieira; SILVA, Andreara de Almeida e. A saúde mental do enfermeiro em unidade oncológica pediátrica. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 62218-62239, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n6-548.

SILVA, T. P. da . *et al.* Educação permanente sobre cuidados de fim de vida em oncologia pediátrica. **Enfermagem em Foco**, v. 14, 2023. DOI: 10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202377. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202377>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SILVA, B. Q. *et al.* Atuação do enfermeiro frente à criança e ao adolescente com câncer: limites e possibilidades. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021a. 10 fev. 2026. Disponível em: https://rsdjournal.org/?utm_source=. Acesso em: 20 abr. 2026.

SILVA, T. P. da *et al.* Cuidados paliativos no fim de vida em oncologia pediátrica: um olhar da enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**,

Porto Alegre, v. 42, e20200350, 2021b. Disponível em:
https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200350?utm_source=. Acesso
em: 20 abr. 2026.

VERRI, E. R. *et al.* Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos. **Revista Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 1, p. 126-136, 2019. 10 fev. 2026. Disponível em:
https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem?utm_source=. Acesso em: 20 abr. 2026.

VIEIRA, A. P. M. S. *et al.* Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, v. 3, p. 67-75, 2016. 04 fev. 2026. Disponível em: https://atualizacursos.com.br/revista/?utm_source=. Acesso em: 20 abr. 2026.

WILD, C. P.; WEIDERPASS, E.; STEWART, B. W. Relatório mundial sobre o câncer. Lyon: **International Agency for Research on Cancer**, 2020. 10 fev. 2026. Disponível em: https://publications.iarc.fr/586?utm_source=. Acesso em: 20 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Palliative care**. Geneva: WHO, 2018. 02 fev. 2026. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care?utm_source=. Acesso em: 20 abr. 2026.

Financiamento

Sem fonte de financiamento.

Conflito de interesse

Ausência de conflito de interesses.